**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO** [**NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO**](https://www.ip.usp.br/site/neurociencias-e-comportamento-apresentacao/)

**WILLER BRUNO ANDRÉ SILVA**

**RESUMO E QUESTÕES RESPECTIVAMENTE:**

*Evolving skills. Alas, poor Darwin: Arguments against evolutionary psychology*

*Babies and bodies. Chapter 10.*

São Paulo

2022

Resumo

 O autor começa o texto justificando como os movimentos corporais são perfeitamente controlados e não aleatórios, e a partir disso lança o objetivo do texto, entender a natureza da diferença entre pessoas de ambientes diferentes e habilidades diferentes. O pilar da argumentação do autor é de que humanos dependem de habilidades adquiridas culturalmente e que as diferenças biológicas são irrelevantes para a aquisição da cultura.

 A partir disso o autor coloca um grande exemplo que é a habilidade da marcha ou caminhada, onde as pessoas de diferentes culturas são educadas para caminhar de maneira muito diferente. O autor justifica que a capacidade de andar é universal e inata, mas modos particulares de marcha são originados de valores sociais. A argumentação do autor continua com uma forte crítica a *tese da complementaridade* e o *neodarwinismo* no sentido de que as características distintas dos indivíduos são expressões alternativas do fenótipo de um mesmo design básico, e que somente quando esta última muda é que de fato a evolução ocorre. Ou em outras palavras do autor, maneiras específicas de andar não evoluíram, elas são apenas diferentes expressões do fenótipo de um traço genotípico pronto.

 A crítica do autor continua para a ciência cognitiva, principalmente sob o conceito de que a arquitetura da mente é específica e independente. A argumentação da crítica é de que uma mente “tabula rasa” não pode aprender, justamente porque não há como dar sentido as informações da experiência, impossibilitando por sua vez a transmissão de comportamentos entre gerações, anulando cultura. O autor justifica que, é a condição ambiental necessária que permite ou não o desenvolvimento de determinadas habilidades, e que esse desenvolvimento depende do aprendizado adquirido com a relação/interação com outras pessoas e ferramentas. A argumentação continua no sentido de que o genótipo específico e independente do contexto não existe.

 A crítica se estende a noção de que cultura é transmissível de uma geração para outra independente da sua aplicação, ele justifica que é errado porque esse conceito se baseia na condição errada da arquitetura cognitiva pronta. Por fim, o autor argumenta que corpo e mente não são coisas separadas, mas sim dois conceitos que descrevem uma mesma coisa, que é a atividade do organismo/indivíduo no seu ambiente.

 A conclusão do autor é que as capacidades do indivíduo são aprimoradas pelo desenvolvimento do organismo que por sua vez está dentro do ambiente.

Questões

1- No texto há o seguinte trecho *“O engatinhar também é um comportamento “auto-organizado”: não está embutido em nós que devemos engatinhar (ou seja, o bebê não tem o “objetivo” de engatinhar como tal, embora possamos atribuir isso de nossa estrutura externa de referência): é apenas o estado mais estável que o sistema dinâmico – ou, como costumamos chamá-lo, o bebê – adotará para atravessar uma sala, dadas as possibilidades oferecidas por seu corpo e pelo ambiente. À medida que os bebês ficam mais fortes, eles passam a andar, e isso tem o efeito de “desestabilizar” o comportamento de engatinhar”* (Tradução literal). O que a autora esta querendo dizer é que os bebês em geral sabem andar, mas só com o tempo e desenvolvimento eles aprendem a ficar em pé?

2- No texto há o seguinte trecho *“Da mesma forma, se você se levantar e depois levantar uma perna, seu corpo se ajusta automaticamente; uma variedade de músculos em outras partes do seu corpo se contraem para que você permaneça ereto, mas você não percebe que esse ajuste está acontecendo. Isso ocorre porque o esquema corporal funciona sem qualquer percepção consciente ou a necessidade de monitoramento visual. Gallagher chama isso de nosso “eu proprioreceptivo”* (Tradução literal). Esse “*eu proprioreceptivo”* não é exatamente a função do cerebelo (que controla a função postural, tonicidade muscular e equilíbrio)?

3- No texto há o seguinte trecho *“Temos uma sensação de nosso corpo o tempo todo, mas isso não depende de nossa visão consciente de nosso corpo como um objeto”* e *“Os proprioreceptores em nossos músculos aparecem às 9 semanas de idade, e um feto mostrará movimentos espontâneos e repetitivos logo depois”* (Tradução literal). Levando em consideração que os proprioceptores (articulação, músculos, fibras nervosas) dão ao SNC a noção de posição e força necessária dos membros, é possível dizer que só a partir dos 9 meses bebês começam a ter a noção do próprio corpo?